

Estudo de caso – Ônibus 174

Luiz Philippe Araújo Tassy

"É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal"

Mario Sergio Cortella

O caso conhecido como Ônibus 174 foi um sequestro de um ônibus da linha 174 da cidade do Rio de Janeiro ocorrido no dia 12 de junho de 2000. O episódio marcante ocorreu por quase cinco horas, deixando diversos passageiros sob a mira do revólver de Sandro Barbosa do Nascimento, sequestrador do ônibus e sobrevivente da Chacina da Candelária.

O sequestro, que teve início às 14h20 de uma segunda feira, no bairro do Jardim Botânico, e durou até as 18h50, envolveu diversos reféns, gradualmente liberados pelo sequestrador que no dito horário resolveu sair do ônibus utilizando a refém Geisa Firmo Gonçalves como escudo. Logo ao sair do ônibus recebeu um disparo de raspão equivocado de um policial do BOPE, que mirava acertar o sequestrador, resultando em três tiros disparados por Sandro acertando fatalmente Geisa.

O sequestro do ônibus 174 foi um grande dilema para os meios de comunicação. Não se sabia se era certo noticiar ao vivo ou não um sequestro em andamento, qual seria a melhor forma de transmitir esse acontecimento sendo que vítimas corriam risco em tempo real e seus familiares esperavam por notícias? Essas questões e outras tornaram esse acontecimento, a cobertura jornalística e a ação da polícia no caso alvos de discussões e debates em todo o país.

A cobertura jornalística realizada pela Rede Globo evitava mostrar o acontecimento em tempo real, utilizando assim de flashes para que se respeitasse o momento das vítimas e de seus familiares, e para evitar que se transmitisse de forma ao vivo qualquer tipo de tragédia que poderia ocorrer a qualquer momento diante da situação apresentada e de todo o seu contexto, pois o sequestrador se mostrava nervoso e inseguro diante de tantas pessoas, imprensa e policiais no local.

Ao prezar pela não espetacularização do acontecimento, a Rede Globo opta pelo respeito e age de forma eticamente exemplar mesmo diante de tantas dúvidas e insistências populares para saber detalhes e informações sobre o ocorrido. Mesmo diante de um cenário conturbado, pois o sequestro do ônibus 174 foi o caso de maior repercussão midiática até a época de 2000, o canal de transmissão de informações

foi fiel ao Código de Ética dos Jornalistas honrando principalmente com o Art 12ª, parágrafo III do Capítulo III que diz "tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar" e o Art 6º, parágrafo VIII do Capítulo I que diz "respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra, e à imagem do cidadão".

Os meios de comunicação em sua maioria, utilizaram as imagens do sequestro em tempo real, por conta do interesse popular se baseando no Art 6º, parágrafo II do Capítulo I que diz que é dever do jornalista "divulgar os fatos e as informações de interesse público", porém se esqueceram ou então ignoraram os outros dois artigos já citados anteriormente visando a audiência e espetacularização do ocorrido.

Apesar de estudiosos do caso afirmarem que a imprensa teve grande parcela no nervosismo e nas ações do sequestrador Sandro, a forma como a TV Globo transmitiu nesse ângulo o ocorrido foi com extrema clareza e ética, se apoiando no código de ética e também na conhecida como ética social. Mas nem toda a cobertura realizada pela emissora teve a ética como foco, pois em algumas matérias e reportagens realizadas após o ocorrido coisas como omitir a história de vida de Sandro e tentar confirmar, a qualquer custo, que a refém Geisa estava grávida aconteceram, tentando assim tornar a situação mais dramática.

Em um balanço geral, os meios de comunicação em geral, apesar de falharem em transmitir ao vivo o sequestro conseguiram em matérias pós o acontecimento, flagrar a precariedade da segurança pública e a falta de preparo dos policiais do Rio de Janeiro, tentando assim uma forma de se "redimir" com a sociedade.



Marcelo Carnaval 12/06/2000 / Agência O Globo



Rede Globo/Reprodução

REFERÊNCIAS

- <http://cultura.estadao.com.br/blogs/lui-zanin/onibus-174-as-varias-versoes/>
- http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5105/1/2012_DeniseBatistaRibeiro.pdf
- <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/06/familia-de-vitima-no-caso-onibus-174-aguarda-indenizacao-apos-15-anos.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Sequestro_do_%C3%B4nibus_174